

7.05.05 História

ENTRE UMA VEGETAÇÃO VERDEJANTE E ÁGUAS PERENES: A SECA DE 1877-1879 NA REGIÃO DO CARIRI

Juliana do Nascimento Farias¹, Ana Isabel Ribeiro Parente Cortez Reis²

¹Estudante do curso de História da Universidade Regional do Cariri-URCA

²Professora do departamento de História da URCA/Orientadora.

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo discutir alguns dos principais discursos e aspectos sócio-históricos da seca de 1877-1879 na região do Cariri. A necessidade de se trabalhar essa temática surge no momento em que vemos a propagação de vários discursos da historiografia que buscavam reforçar esses ideais do local como possuindo uma vegetação verdejante e águas perenes, sendo caracterizada como uma zona a parte da província. Portanto esse estudo vai buscar analisar os discursos sobre a seca de 1877 na região do Cariri, bem como as condições de vida da população, em meio a esses discursos de celeiro do nordeste, algumas medidas de socorros empregadas para mitigar os danos provocados pela mesma nesse período, buscando mostrar que embora haja esse ideal de região acolhedora, a população local foi alvo dessa intensa estiagem.

Palavras-chave:

Seca; Vegetação Verdejante; Região do Cariri.

Apoio financeiro: Esta pesquisa não contou com apoio financeiro.

Introdução:

Nos anos finais da década de 1870 um período de estiagens atinge a população Nordestina e várias partes

do mundo como Índia, China e África passam por esta onda de estiagens. Devido às proporções que esta seca vai tomar e as diversas questões de acesso a terra, que não podem ser ignoradas, ela acaba entrando para a história como um Problema social que a partir de 1877, Vai se tornar um tema de destaque mobilizando não somente a sua discussão bem como, o desenvolvimento de medidas paliativas para mitigar os seus efeitos.

E é nesse sentido em que se dá o desenvolvimento dessa pesquisa, “a grande seca de 1877 ou a seca tipo”(NEVES, 2000, pg. 25), é que será abordado como esse período de estiagem chega a Região Carirense e de como a população em meio a um clima de falta de água, alimentos e doenças conseguem sobreviver a tais impactos.

Dessa forma será buscado mostrar como os discursos de um local verdejante vai atrair a vinda de vários migrantes para a referida região, além de expor como as relações estabelecidas com o ambiente são modificadas em período de seca. Fazendo com que se desenvolvam novas formas de trabalho, atração de novos contingentes populacionais, e até mesmo a propagação de novas doenças que atingem a população e causam a sua dizimação, aliados as péssimas condições em que estava submetida à população.

Metodologia:

A metodologia utilizada para a realização desse trabalho foi à leitura de obras historiográficas referentes à temática estudada, além de um trabalho minucioso de leitura e transcrição de uma série de fontes documentais tais como: cartas enviadas entre os padres no período de estudo, transcrição de alguns relatórios dos presidentes da Província, leitura e fichamento das revistas do IHGB, e a transcrição de alguns atos da câmara municipal das cidades de Crato e Barbalha.

Resultados e Discussão:

A realização desta pesquisa permitiu a compreensão de alguns dos principais aspectos da seca na região do Cariri. A sua execução contribuiu para que outros estudos se diferenciasssem dessa perspectiva como a mostrada por Figueiredo Filho em que afirma: “o filho do Cariri, apesar de interiorano, sente que sua região é inteiramente fora do sertão propriamente dito”(FILHO, 2010, pg. 5).

Outro aspecto que pode ser observado através do desenvolvimento desse estudo, era o teor dos discursos presentes nas fontes analisadas. Estavam sempre reforçando a ideia de Vale do Cariri, como local abençoado, e que serviu de refúgio, para grandes levas de migrantes, o que observa-se é que a todo o momento buscavam propagar uma ideia de prosperidade com relação à região. Primeiro exaltavam as exuberâncias naturais, para só assim mostrar como estava a situação na época.

Nesse sentido, permitiu outras temáticas como essa pudessem ser desenvolvidas, diferenciando-se dessa discussão realizada pela historiografia tradicional, abarcando novas possibilidades de abordagens e incentivando que outros trabalhos possam ser realizados tomando essa temática como diversas possibilidades de desenvolvimento de estudos.

Conclusões:

Portanto o desenvolvimento dessa pesquisa não apenas contribuiu para o estudo e aprofundamento dessa temática, bem como para mostrar como o homem cria as suas próprias estratégias de sobrevivência em meio a fome, e as condições árduas de trabalho, e o principal em meio ao seu deslocamento para outras regiões, como a migração para o Cariri, revelando a necessidade de uma maior intervenção do poder político para mitigar os efeitos das secas.

Referências bibliográficas

DAVIS, Mike. **Holocaustos Coloniais**, Rio de Janeiro: Record 2002.

FIGUEIREDO FILHO, José de. **História do Cariri**. Vol. 2. Crato. Faculdade de Filosofia do Crato. 1964.

_____. **História do Cariri**. Vol. 3. Crato. Faculdade de Filosofia do Crato. 1966.

GOMES, Gustavo Maia. **Velhas secas em novos sertões**, Brasília: IPEA 2001.

NEVES, Frederico de Castro. **A Multidão e a História: saques e outras ações de massas no Ceará**-Rio de Janeiro: Relume Dumará; Fortaleza CE: Secretária da cultura e desporto, 2000.

NEVES, Frederico de Castro. **A seca na história do Ceará**. In: SOUSA, Simone de [org.]. Uma nova história do Ceará. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000.

REIS JUNIOR, O. Darlan. **Senhores e Trabalhadores no Cariri Cearense: Terra, Trabalho e Conflitos na segunda metade do século XIX Tese** (Doutorado em História Social)-Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE, 2014.

WILLIAMS Raymond. **Cultura e materialismo**.- Tradução André

Glaser- São paulo- editora UNESP, 2011, P. 94.

SOUZA, Simone de e NEVES, Frederico de Castro (organizadores). **A seca**, Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

TEÓFILO, Rodolfo – **A Fome; Violação** – Fortaleza, Academia Cearense de Letras, 1979.

WILLIAMS, Raymond. **Ideias de natureza**, dentro de: Cultura e materialismo. Londres: Verso Books, 2005, p. 67-85.

Falla do ex. Mo Sr. Desembargador Caetano Estelita Cavalcante Pessoa, presidente da Província do Ceará abriu a sessão da 2.a sessão das 2.3 legislaturas da respectiva assembléia no dia 02 de julho de 1877. Fortaleza, Typ. Do Pedro II, 1877. Disponível em: <http://www.crl.edu/brazil/provincial/cear%C3%A1>, acesso em 15 de outubro de 2016

Falla com que o ex. Mo Sr. Desembargador Caetano Estelita Cavalcanti Pessoa, presidente da Província do Ceará, abriu a 2.3a. Legislatura da respectiva assembléia no dia 2 de julho de 1877. Fortaleza, Typ. Dom Pedro II, 1877. Disponível em: <http://www.crl.edu/brazil/provincial/cear%C3%A1>, acesso em 15 de outubro de 2016

Falla com que o ex. Mo Sr. Desembargador Caetano Estelita Cavalcanti Pessoa, presidente da Província do Ceará, abriu a 2.3a. Legislatura da respectiva assembléia no dia 2 de julho de 1877. Fortaleza, Typ. Dom Pedro II, 1877. Disponível em: <http://www.crl.edu/brazil/provincial/cear%C3%A1>, acesso em 16 de outubro de 2016

Relatório de 23 de novembro de 1877. Disponível em: <http://www.crl.edu/brazil/provincial/cear%C3%A1>, acesso em 17 de outubro de 2016

Relatório do presidente da Província 22 de fevereiro de 1878. Disponível em: <http://www.crl.edu/brazil/provincial/cear%C3%A1>, acesso em 18 de outubro de 2016

Falla com o que Ex.mo Sr. Desembargador Caetano Estelita Cavalcanti Pessoa, Presidente da Província do Ceará, abriu a 2ª Sessão da 23ª Legislatura da Assembléia Provincial em 02.07.1877. Fortaleza: Typ. Dom Pedro II, 1877. P. 37. Disponível em: <http://www.crl.edu/brazil/provincial/cear%C3%A1>. Acesso em 18 de outubro de 2016

- Relatório de 22 de fevereiro de 1878 p. 08. Disponível em: <http://www.crl.edu/brazil/provincial/cear%C3%A1>. Acesso em 18 de outubro de 2016.

Falla com que o exm. Sr Dr. José Júlio de Albuquerque Barros presidente da Província do Ceará, abriu a 1.a sessão da 25.a legislatura da assembléia provincial no dia 10 de julho de 1880. Fortaleza, typ. Brasileira, 1880 pagina 36. Disponível em: <http://www.crl.edu/brazil/provincial/cear%C3%A1>. Acesso em 18 de outubro de 2016.

Falla com que o exm. Sr Dr. José Júlio de Albuquerque Barros presidente da Província do Ceará, abriu a 1.a sessão da 25.a legislatura da assembléia provincial no dia 10 de julho de 1880. Fortaleza, typ. Brasileira, 1880 pagina 36. Disponível em: <http://www.crl.edu/brazil/provincial/cear%C3%A1>. Acesso em 18 de outubro de 2016.

Arquivo Público do Estado do Ceará (APEC)

Ofícios e relatórios da Câmara Municipal de Barbalha (1877).

Ofícios e relatórios da Câmara Municipal do Crato (1877 – 1879).

PINHEIRO, José. Município de Crato. In: revista do Instituto do Ceará, tomo 32, Fortaleza: edição do instituto do Ceará, ano XXXII 1918.

BRÍGIDO João. Memória escrita sobre a capitania do Ceará, tomo 03 Fortaleza: edição do instituto do Ceará, ano III 1889.

GIRÃO Raimundo. Tentativa de interpretação do Cariri, tomo 67, Fortaleza: edição do instituto do Ceará, ano LXVIII 1953.

ALVES, Joaquim. O vale do Cariri. tomo 59 Fortaleza: edição do instituto do Ceará, ano LIX 1945.

Carta de Antonio Luis Alves a D. Luiz; Crato 19/04/1877, Pertencente ao acervo do Departamento Histórico Diocesano Padre Antonio Gomes de Araújo (DHDPG).

Carta do Pe. Joaquim secundo Chaves a D. Luís Antonio dos Santos Crato 11/04/1879, Pertencente ao acervo do Departamento Histórico Diocesano Padre Antonio Gomes de Araújo (DHDPG).

Carta do Pe. Jozé Jacome de Dantas Rangel, sem destinatário, 21/04/1877 Pertencente ao acervo do Departamento Histórico Diocesano Padre Antonio Gomes de Araújo (DHDPG).

Carta do Pe. Félix A. Arnauld, 17/04/1877. Pertencente ao acervo do Departamento Histórico Diocesano Padre Antonio Gomes de Araújo (DHDPG).